

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



A TELEVISÃO COMO VEÍCULO DE EDUCAÇÃO

VIMOS, no passado Domingo dia 23 um programa de televisão intitulado tele-ritmo, se não estamos em erro.

Não nos propomos agora tratar da qualidade do programa em si, da sua melhor ou pior qualidade técnica mas tão somente dos seus efeitos edu-

por

H. DE BOAVENTURA

cativos perante o público jovem ao qual nos compete, como pais ministrar educação e instruir.

E', sob esse aspecto, que queremos referir a actuação de um conjunto musical (que julgamos inglês), que a nossa TV nos ofereceu não propriamente a nós mas mais directamente a nossos filhos.

Levando de barato a qualidade da música interpretada a que já nos vamos habituando, não nos esquece as «figuras», os modos e trajes com que apresentaram os executantes.

Cabeleiras não fartas mas autenticamente femininas, ade-

TROVA

Vejo em meu redor crescer
Novos laços de amizade,
Mas hei-de sempre dizer
— «Minha mãe, minha saudade».
V. P.

Para conversações com o Governo português sobre problemas de cooperação económica, de transportes e outras questões de carácter geral como a construção da nova linha ferroviária entre o seu país e o Porto de Nacala, a norte de Moçambique, esteve em Lisboa, uma delegação oficial da República do Malawi, chefiada pelo Ministro dos Transportes e Comunicações Hon. J. Msenthi. A delegação oficial do Malawi apresentou cumprimentos ao Senhor Ministro do Ultramar.



Abono de Família

para os Rurais

FOI instituído a partir de 1 de Setembro o regime especial de concessão de abono de família aos trabalhadores rurais que abrange os sócios efectivos das Casas do Povo e os trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária que, sendo chefes de

manes e trejeitos verdadeiramente irrisórios, posições autenticamente disparatadas.

Do que nos foi dado ver somos forçados a fazer aos responsáveis pela nossa Televisão uma pergunta: — não serão esses senhores também Pais?

E se o são, entendem que a educação da Juventude se compadece com semelhantes espectáculos?

Não somos contra o que é moderno apenas porque se usa mas, de modo algum, entendemos que devemos pactuar com modernidades excessivas (para não lhes chamar outra coisa), que possam fazer perigar a autenticidade de caracteres de que sempre nos orgulhamos.

Apresentar semelhante espectáculo à nossa (ou a qualquer outra Juventude), repre-

(Continua na 2.ª página)

Festa de Nossa Senhora da Conceição

No próximo dia 8 do corrente a Conceição de Tavira estará em festa em honra da sua padroeira para cumprimento de uma das suas mais belas tradições religiosas.

A Conceição de Tavira, com o seu complemento «A Praia de Cabanas», constitui por assim dizer uma das mais progressivas freguesias turísticas do concelho.

Além dos dois aldeamentos turísticos em construção e da futura edificação de hotéis, Conceição, com os seus novos e modelares edifícios da Casa do Povo e da Junta de Freguesia, com a canalização de água potável ao domicílio e a pro-

(Continua na 2.ª página)



Vista parcial de Conceição de Tavira

HINO da RESTAURAÇÃO

Ainda existem felizmente nesta terra meia dúzia de carolas para quem as tradições não significam charmariz de interesses nem sequer é letra morta de qualquer velho álbum evocativo.

Já lá vão mais de 50 anos e lembramo-nos perfeitamente da Filarmónica dos Limpinhos ou 1.º de Janeiro, percorrer a cidade no dia de Ano Bom, apresentando cumprimentos de boas festas, aos associados, como nos lembra das alvoradas do 1.º de Maio e de Santo António, na madrugada de 13 de Junho e na noite do 1.º de Dezembro, percorrer a cidade com archotes, executando o Hino da Restauração.

(Continua na 3.ª página)

VISITA DOS JORNALISTAS INGLESES AO ALGARVE

em breve voltar a este Algarve de sonhos.

No passado sábado, dia 29 de Novembro, foi oferecido no Hotel Vasco da Gama, conforme noticiámos, um jantar aos jornalistas ingleses que propositadamente se deslocaram ao Algarve, a convite daquela unidade hoteleira e com o patrocínio da BEA, tendo sido oferecido a todos os convidados um programa de fados e folclore regional.

No domingo visitaram Tavira, sendo recebidos no edifício dos Paços do Concelho, onde no salão nobre houve uma sessão de boas vindas, na qual usou da palavra o sr. dr. Jorge Correia, presidente do município, que salientou as características arquitectónicas da cidade, onde a cor branca predomina.

Um grupo de gentis meninas ofereceu aos visitantes flores e lembranças regionais.

Após uma rápida visita ao «Arraial Ferreira Neto» e ao castelo, donde se disfrutou um panorama maravilhoso, seguiu-se um almoço na «Adega Regional» acompanhado de acordeão e onde foram servidos mariscos, caça e doces regionais.

Durante o repasto usou da palavra o sr. major José de Castro e Sousa, que foi sem dúvida um dos mais activos e inteligentes organizadores desta recepção, tendo um dos jornalistas ingleses agradecido.

Foi sem dúvida uma festa simples mas plena de atractivos que prendeu o espírito dos visitantes os quais prometeram

Este número foi visado pela Censura

CONVERSA DA SEMANA

DESDE há anos que estes galindeos de cores diferentes se degladiam na Europa, adversários irredutíveis, cada um dos quais fazendo ouvir a sua melhor voz. Um canta no Oriente e o outro canta no Ocidente. Um escolheu o seu poleiro na extrema-esquerda e o outro escolheu-o na extre-

DOIS GALOS

ma-direita. Quando se irritam, deixam de cantar, engalfinham-se sem qualquer recio, espicaçando-se mutuamente e agitando os crédulos habitantes de diversas capoeiras europeias, asiáticas e africanas.

O galo de crista vermelha afinou a voz pelo diapasão de Lenine e aprendeu a cantar o folclore russo numa socie-

(Continua na 2.ª página)

CAÇADORES ANTIGOS

Pacheco e o Gago eram dois camponeses de uns sítios por onde os combatentes do Duque da Terceira deviam ter passado e difundido os seus ideais, pois antigamente notavam-se por lá alguns sinais dessa histórica passagem. Conheci os referidos camponeses quando era moço de escola, nos primórdios deste século. Homens que não trabalhavam na

agricultura, ambos de profissão simbólica, um dizia-se sapateiro e o outro fazia-se passar por caleiro, entregando-se habitual-

por P. J.

mente à caça, desporto que cultivavam com devoção e paixão. Dada a sua comprovada habilidade no campo da pontaria, os dois caçadores figuravam na primeira linha de atiradores,

(Continua na 2.ª página)

Inquérito à Distribuição e Serviços 1969-70

No prosseguimento da tarefa de obtenção de estatísticas de base vai o Instituto Nacional de Estatísticas realizar um inquérito ao sector da Distribuição e dos Serviços, o qual será dirigido a todas as entidades, individuais ou colectivas, que se dedicam a actividades comerciais ou de prestação de serviços.

O inquérito reporta-se à actividade exercida no ano de 1968 e abrange todo o território do Continente e das Ilhas Adjacentes.

(Continua na 2.ª página)

Festas em Conceição de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

metida construção de um bairro piscatório, é sem dúvida uma freguesia rural que pela sua excepcional localização e pela actividade desenvolvida pelos seus mais lídicos representantes, tudo nos leva a crer que se transforme num dos mais importantes núcleos turísticos regionais.

Ao som alegre do estralejar dos foguetes toda a freguesia se veste das melhores galas para celebrar a festa em honra da Padroeira de Portugal, que atrairá àquela localidade inúmeros forasteiros e cujo programa constará do seguinte:

As 7 horas — Alvorada.

As 10 horas — Missa solenizada.

As 15 horas — Chegada da Banda de Tavira que dará uma arruada.

As 15,30 horas — Procissão que percorrerá o itinerário habitual.

Ao recolher Missa Solene com sermão.

As 21 horas — Arraial e Leilão de Ofrendas.

As 21,30 horas — Concerto pela Banda.

NECROLOGIA

José de Sousa

No passado dia 24 de Novembro, faleceu nesta cidade o sr. José de Sousa, de 84 anos de idade, reformado da G.N.R., natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Custódia de Jesus. O falecido era pai das sr.ª D. Almerinda de Jesus de Sousa e D. Lídia de Jesus de Sousa e do sr. José Clementino de Sousa.

Adriano Baptista dos Santos

Também no passado dia 4 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Adriano Baptista dos Santos, de 85 anos de idade, natural de Montemor-o-Novo. O falecido era casado com a sr.ª D. Maria Luísa dos Santos e pai do sr. José Mendonça Santos, proprietário e das sr.ª D. Maria das Dores Ponce Pantos e D. Maria Luísa Mendonça Santos.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Propriedade

Vende-se uma, com diverso arvoredo, no sítio da Meia Arraia - Santo Estevão, com casa de habitação e ramada.

Quem pretender dirija-se a Silvino Guilherme, sítio da Campina — Luz de Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

DOIS GALOS

Continuação da 1.ª página

dade onde se propaganda o socialismo unitário e universal. O galo de crista negra afinou a voz pelo diapasão de Mussolini e aprendeu a cantar ópera italiana sob a égide do fascismo, que tinha parentesco com o nacional-socialismo. Existe aqui um contraste que nos faz confusão e representa para nós um paradoxo, pois não obstante esse contraste, por vezes as vozes dos dois galos desavindos se confundem, cantando a mesma música totalitária e monopolítica que desconcerta os ouvintes liberais. Estes galináceos, umas vezes cantam democraticamente, outras vezes cantam arbitrariamente, não consentindo que outras aves cantem de maneira diferente. Eles, em dias de festa aliciante, também entoam hinos à liberdade, mas que liberdade sui generis... Os galos são finos para cantar.

Se o célebre Maquiavel, mordaz e astucioso, acordasse do sono eterno e conseguisse arrombar a porta da casa entre ciprestes, onde o meteram já lá vão quase cinco séculos, vendo o panorama que a última metade deste século nos oferece, que diria ele?... E se Tolstoi e Marx cá voltassem, ambos ultrapassados, que diriam eles também?... Ora que diriam!... Certamente, diriam que quase tudo isto se transformou de modo surpreendente: socialismos transformados em imperialismos; trabalhismo transformado em capitalismo; pacifismo transformado em belicismo; romantismo transformado em materialismo; homens transformados em pássaros que vão à Lua passando pelo Mar das Tempestades; bombas atómicas transformadas em bombas da paz e tudo o mais que se vê e sabe.

Afinal, parece que um dos galos canta agora com mais harmonia e melodia...

T.

Caçadores antigos

(Continuação da 1.ª página)

mesmo usando espingardas antiquadas de carregar pela boca com pólvora e chumbo adquiridos no «supermercado» do benemérito Vasconcelos, que emprestava dinheiro a 15%, juro pago adiantadamente. Também empregavam por vezes a pólvora do Barranho, pirotécnico que tinha um paiol nas faldas do Cerro da Cabeça, não dispensando no entanto as preciosas buchas de soriano que vendia a Tia Baptista, buchas cortadas de velhos capotes julgados incapazes de vestir. Não obstante estes meios arcaicos de caçar, o Pacheco e o Gago com a sua presteza, onde punham o olho punham a chumbada. Não havia lebre, coelho ou perdiz que escapasse ao alcance do tiro.

Mas a evolução traz progressos e com estes apareceram no mercado, nessa altura, as novas espingardas chamadas de «fogo central» e importadas da Espanha, da França, da Bélgica, da Alemanha, etc. Essas espingardas de um ou dois canos paralelos com culatras para cartuchos vindos da Bélgica, os melhores, que se carregavam com pólvoras de superior qualidade e chumbos apropriados para as diferentes espécies de caça, conforme a técnica aconselhava, fizeram sucesso entre os caçadores da época. Perante esta inovação, o Pacheco e o Gago ficaram estupefactos e logo meteram na cabeça comprar duas unidades desse material, que representavam para eles uma grande fortuna. E para obter fundos, lançaram-se com afã na tarefa de caçar lebres e vender lebres, caçar coelhos e vender coelhos, caçar perdizes e vender perdizes, mas não era o bastante. Um vendeu dois borregos e a ovelha da mulher e o outro vendeu as cabras das filhas e recebeu umas ajudas do compadre Joaquim, influente político de uma psicologia especial, rico e também caçador, de modo que conseguiram adquirir as modernas caçadeiras de calibre 12, trazidos de Espanha pelo Pai da Serra, contrabandista de fama que conhecia as margens do Guadiana como o Gago Coutinho conhecia a travessia do Atlântico.

Porém, num domingo em que tudo estava combinado para a estreia das modernas caçadeiras, surgiu uma dificuldade que causou certos transtornos. Nes-

se dia, realizavam-se umas eleições renhidas, nas quais teriam que votar o Pacheco e o Gago, o primeiro pelo compadre Joaquim e o segundo pelo compadre Domingos, dois grandes maiores de incontestável prestígio, importantes proprietários de vida independente, amigos dos seus amigos, que davam uma camisola e não tiravam a camisa.

No domingo seguinte, já a luta eleitoral havia terminado com honra para ambas as partes em litígio, procedeu-se à estreia do armamento, culminada de óptimos resultados em todas as experiências, não havendo motivo para fazer qualquer reclamação ao Pai da Serra, que dava sempre um prazo de garantia, pois assim o impunha a sua seriedade comercial.

O Pacheco e o Gago resolveram vender as velhas espingardas a uns serrenhos conhecidos pelos «Perdigueiros», que passavam a vida a capturar perdizes por meio de uns laços preparados arditamente, muitas das quais prendiam em gaiolas durante dias e dias, aguardando os competentes despachos de exportação, mas algumas conseguiam libertar-se do cativo e voar para outras regiões onde não havia armadilhas contra a liberdade que Deus criou no mundo.

Hoje os processos de caçar são outros. Embora a Venatória e a Protectora (noutros casos uma espécie de Liga de Defesa dos Direitos do Homem) estejam animadas da melhor vontade de estabelecer a legalidade e a humanidade, há sempre uns abusos...

P. J.

Inquérito à Distribuição e Serviços 1969 - 70

(Continuação da 1.ª página)

Está a ser feita uma inquirição postal prévia a cerca de 350 000 entidades (comércio por grosso e a retalho, bancos, seguros, compra e venda de propriedades, transportes, armazenagem, comunicações, liceus e escolas primárias, hospitais e maternidades, bombeiros, cinemas e teatros, etc.), com a qual se procura confirmar os dados respeitantes à identificação das mesmas e obter elementos relativos ao número de estabelecimentos, ao ramo de actividade e ao número de pessoas ao serviço de cada unidade a inquirir.

A partir da segunda quinzena de Outubro serão inquiridos de forma completa mais de 180 000 estabelecimentos, estando incluídos nesse número 140 000 com quatro ou mais pessoas ao serviço, isto é, a totalidade dessa classe de estabelecimentos. Os restantes, em número superior a 40 000, serão estabelecimentos com menos de quatro pessoas ligadas à sua actividade, tendo-se utilizado o método de amostragem para a sua designação.

Para uma operação de tal envergadura o Instituto conta com a colaboração dos Grêmios do Comércio, os quais, embora assistidos por pessoal do I.N.E., terão de recrutar agentes locais, centralizar a recolha dos boletins preenchidos e enviá-los ao Instituto.

Os agentes locais, dentro das suas funções, têm de prestar às entidades abrangidas pelo inquérito a assistência necessária para o correcto preenchimento dos boletins, cabendo-lhes ainda proceder à entrega desses instrumentos de notação nos Grêmios do Comércio.

A colaboração das entidades particulares que desenvolvem a sua actividade no sector comercial e da prestação de serviços — e que se limita ao fornecimento dos dados solicitados no instrumento de notação — é obrigatória, mas o I.N.E. espera encontrar o melhor acolhimento e a mais sincera boa vontade em relação a este empreendimento, que visa alcançar objectivos estreitamente ligados ao interesse nacional e à promoção do bem comum.

Além disso, todas as pessoas singulares ou colectivas abrangidas pelo inquérito têm a garantia de uma absoluta confidencialidade para os dados que fornecerem. Os elementos recolhidos não podem ser utilizados para fins fiscais e os funcionários ao serviço do Instituto são obrigados por lei a observar o mais rigoroso segredo estatístico.

Assine o seu Jornal

A Televisão como veículo de educação

(Continuação da 1.ª página)

senta um autêntico convite à degradação e, assim, a nossa Televisão prestou um péssimo serviço não apenas à Juventude a que se destinou o programa como a nós Pais que lutamos contra a importação de certos hábitos e costumes que sentimos nos degradam e ferem a nossa sensibilidade.

Creemos que os dirigentes de tal órgão não podem esquecer a enormidade do alcance dos seus programas e o que eles podem representar no espírito dos jovens ainda em formação.

Nós, Pais, queremos colaborar com tal veículo de informação que tão grande papel pode e deve desempenhar na educação e formação de nossos filhos.

Para tanto daqui lhe dirigimos o apelo que de resto, também lhes deve interessar.

Que os programas especialmente destinados a jovens sejam criteriosamente seleccionados por modo a que a sua apresentação não possa servir de veículo desmoralizador e depravador.

E' pedir pouco, muito pouco mesmo, não é verdade?

H. de Boaventura

Abono de Família para os Rurais

(Continuação da 1.ª página)

eventual, mediante retribuição, sob a autoridade e direcção de outra pessoa.

O abono de família é considerado em relação aos descendentes próprios ou do conjugue, que estejam a seu cargo e sob a sua autoridade. Esse direito respeita exclusivamente ao chefe de família.

Os descendentes ou equiparados do trabalhador ou do seu conjugue que conferem direito ao abono de família são os seguintes:

Filhos legítimos ou perfeitados, enteados, tutelados, adoptados, menores confiados por sentença judicial e netos que sejam orfãos, ou com pais incapacitados, suspensos ou inibidos do exercício do poder paternal, ou ausentes em parte incerta.

O abono de família subsiste nos casos de impedimento por motivo de acidente de trabalho ou doença profissional, por cumprimento de serviço militar e por doença, devidamente comprovados.

Este benefício é da importância de 100\$00 por descendente ou equiparado, quando em nome do trabalhador constem vinte ou mais dias de trabalho. Nos demais casos aquele montante é reduzido a 50\$00 desde que o número de dias de trabalho não seja inferior a oito, no mês a que respeita o abono, ou quarenta nos tres meses anteriores.

Foi, assim, iniciada a Previdência Rural, estabelecida pela Lei n.º 2114, e dos benefícios que daí advirão não temos dúvidas em reconhecê-los.

Antónia da Conceição Ribeiro
Agradecimento

Seus filhos, José Ribeiro e Francisco Ribeiro, noras e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José Gonçalves e o sr. José Nicolau das Chagas.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Paulo, D. Ruth Regina da Silva João Rodrigues, menina Maria do Carmo Pereira e os srs. Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço e Rui da Conceição dos Mártires Carepa.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da Conceição Pires, D. Rafaela da Conceição, menina Analtide da Conceição Fernandes de Pádua Palma e os srs. Jacinto da Conceição Pereira, Renato Santos, José da Conceição Cardoso e Alberto Pereira da Palma.

Em 9 — Menina Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte e o sr. Geraldino Leocádio Anica.

Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva, menino Paulo José Relvas Correia e o sr. Dail Ginistal Costa Campos.

Em 11 — D. Irene Julieta Soares Ramos, menina Beatriz Bento Pereira e os srs. Ciriaco Trindade, Manuel de Sousa Rosa e José Joaquim Parreira Faria.

Em 12 — D. Angelina Joana Trindade e os srs. Rogério Pereira Liria e Manuel Sabino das Chagas.

Gasamento

No dia 5 de Dezembro, casou civilmente nesta cidade, a menina Lília Maria da Conceição Reis, de 19 anos, filha do sr. Júlio Neves dos Reis e da sr.ª D. Maria Fernanda da Conceição Reis, com o sr. António Francisco Felício Mira, de 19 anos, natural de Vila Real de Santo António e residente na Alemanha, filho do sr. Francisco Martins Mira e da sr.ª D. Maria Barbara Felício.

Foram padrinhos o sr. Alvaro de Sousa Rodrigues, funcionário público e sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Costa Drago Rodrigues.



Pela Pátria

Castro Marim

Restauração das Muralhas — Estão restauradas as muralhas do forte de S. Sebastião, obra que se impunha há bastantes anos.

As fortificações desta histórica vila que tanto têm resistido, foram outra vez teatro do mais denodado heroísmo e de trágicos acontecimentos ligados à consolidação da Nacionalidade Portuguesa.

Entretanto, confia-se no bom-senso da Direcção Geral dos Monumentos e Edifícios Nacionais, sobre a reparação de todas as muralhas.

Nos últimos tempos, esta vila tem sido muito visitada por turistas nacionais e estrangeiros que não perdem o seu tempo, pois é bem digna duma visita.

Seria demonstração de boa vontade, da parte da Direcção dos Monumentos Nacionais, a reconstrução da igreja do castelo da vila e a conclusão das obras da igreja de Santo António para voltar ao culto, conforme se fazia há alguns anos.

A Igreja dos Mártires — Estão em vias de acabamento as obras da linda igreja de Nossa Senhora dos Mártires, desta vila, graças à participação do Estado e à boa vontade de alguns devotos da imagem da Padroeira de Castro Marim.

Assim, os castromarinenses vão ver a sua igreja quase toda reconstruída e uma boa residência para o pároco da freguesia.

Melhoramentos Públicos — Na Rua D. Maria Emilia Baptista da Silva, tem estado a proceder-se à obra da rede de esgotos, seguida do calçamento desta artéria. Já lá vão dois anos começada, o seu acabamento ainda está para tarde. Oxalá não demore muito. — C.

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

Livros e Revistas

Eva do Natal - Cumprindo a tradição, a brilhante revista feminina «Eva» acaba de editar o seu número especial dedicado ao Natal. Além dos interessantes assuntos focados nas suas colunas, contos, lendas, novelas, páginas inéditas de Aquilino, etc, etc, oferece às suas leitoras 300 prémios de magníficos artigos domésticos, além de uma moradia completamente mobiliada e equipada com todos os artigos eléctricos de uso doméstico e um andar em propriedade horizontal, no empreendimento Miratejo.



Luz de Tavira

Morto em Combate — No passado dia 12 de Novembro faleceu em combate, em terras de Moçambique, o soldado Manuel Custódio Rosa que foi residente no sítio de Amaro Gonçalves desta freguesia. O seu corpo vai ser trasladado para o Cemitério desta terra, onde lhe serão prestadas honras militares. Esperamos que desta vez os habitantes desta freguesia saibam compreender o que é um militar morto em defesa da pátria, pois ainda não há muito tempo, também um soldado aqui da terra, morto nas mesmas condições, unicamente teve a força militar a acompanhá-lo.

Progresso — Encontra-se em fase adiantada de acabamento a concórdia que liga a estrada nacional 125 com a estrada do mar, junto ao Cemitério desta terra. Trata-se de um melhoramento a elogiar pois a entrada e a saída da estrada para a Praia do Homem Nú oferece pouca visibilidade. E então a estrada do Rato ou do mar, quando é arranjada? Os moradores deste povo piscatório e os banhistas que diariamente frequentam a praia do Homem Nu na época balnear sentem aquela falta. Avante pois com o progresso da freguesia.

Conversa de imundice, porcaria & C. — Entrámos há dias no «Central» é claro que cá na Luz há dois cafés. Há também o «Havaneza». Mas aquilo a que assistimos foi no primeiro. Sentados a uma mesa uns amigos falavam das retretes públicas cá do burgo. Este problema arrastase há longos anos e nunca mais se vê resolvido. Comentava um que para entrar nas mesmas retretes era necessário botas de borracha daquelas altas. Outro dizia que só com máscara anti-gaz se podia lá ir, e outro ainda disse: Mas porque não fecham eles aquela barraca de imundice? E têm razão, porque as nossas sentinas públicas são um amálgama que impressiona bastante, tanto os habitantes da terra como os visitantes. Já vai sendo tempo de se olhar por o que é bastante útil a todos. Daqui apelamos para quem de direito.

Passeio — Os nossos zelosos funcionários dos correios (os masculinos) que estão a exercer a sua profissão na nossa terra, aproveitaram o passado dia 1 do corrente, para um passeio ao estrangeiro. E assim dirigiram-se para os lados de Ayamonte, onde iriam principiar a viagem por terras andaluzas. O que foi certo é que o Morris 850, ou por não lhe cheirar muito bem a terras espanholas ou lá pelo que foi, não esteve nas tintas para andar e teve de ser empurrado por alguns dos seus ocupantes em plenas ruas daquele burgo espanhol. E vamos nós tirar foguetes antes da festa. Paciência.

Doente — Encontra-se retido no leito, a contas com uma forte gripe, o nosso amigo José Lino dos Reis, o (Zeca Ferrador), a quem os medicamentos e a assistência médica poucas melhoras lhe tem proporcionado. Desejamos-lhe o seu rápido restabelecimento, pois é na verdade um cidadão de bastante utilidade na terra — C.

SAIU O NONO VOLUME da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

Saiu o nono volume da ENCICLOPÉDIA VERBO. Abrange vocábulos que vão de «Gacon» a «Hermenegildo», num total de 937 páginas, correspondentes a 1.856 colunas, profusamente ilustradas a uma e a quatro cores. Com as características habituais, este volume exprime bem o cuidado posto pela VERBO nesta obra monumental a que meteu ombros.

Artigos sobre as mais variadas matéria fazem deste nono volume um precioso elemento em qualquer biblioteca. Não podia ser mais acessível e mais fácil a consulta desta Enciclopédia, que supre as faltas das outras obras congêneres em relação aos valores das culturas de Portugal e do Brasil.

A 1 e a II Guerra Mundial, acontecimentos históricos de tão profundas repercussões, o Gnosticismo, Garcia Lorca, a Grécia, a Gronelândia, a Guatemala, a Gâmbia, Vasco da Gama, são apenas alguns dos artigos de maior interesse neste volume.

Além do corpo de directores que representa uma garantia permanente da qualidade da Enciclopédia, contam-se, entre os colaboradores, os nomes mais prestigiosos das nossas letras e das nossas ciências.

Um desenvolvido estudo sobre a Guiné Portuguesa e um outro sobre Goa, completam, no que diz respeito a Portugal, este volume. O mesmo acontece com o Brasil, no vocábulo Guanabara.

Estes artigos, assim como todos os outros, são acompanhados de bibliografias cuidadosamente elaboradas, que constituem um elemento precioso para os estudiosos ou simples curiosos da Cultura.

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(42)

por ANTERO NOBRE

Dr. João José da Silva

O Juiz Conselheiro Dr. João José da Silva, que foi figura destacada no fóro português de Aquem e Além-Mar, nasceu em Moncarapacho a 8 de Março de 1845 e morreu em Lisboa a 4 de Agosto de 1927.

Filho de pequenos agricultores da sua freguesia natal, sem possibilidades de lhe darem os estudos requeridos pela sua viva inteligência, bem cedo revelada, João José da Silva entrou aos 10 anos de idade, como *aluno pobre*, para o Seminário Episcopal de Faro, e ali veio depois a concluir o curso teológico com alta classificação e vários prémios; mas, não sentindo verdadeira vocação sacerdotal, não chegou a ordenar-se, e foi para Lisboa, onde, dando explicações a estudantes para se manter, tirou o curso da antiga Escola Normal de Marvila, com tanto brilho e distinção que, uma vez obtido o seu diploma de professor primário, foi logo nomeado professor e director da própria Escola em que acabava de formar-se. Espírito ávido de saber e de se ilustrar, não se contentou, porém, com esse incontestável triunfo da sua inteligência e do seu esforço; e poucos anos

mais tarde, matricula-se na Universidade de Coimbra, onde concluiu o Curso de Direito de 1878.

Bacharel formado, o já então Dr. João José da Silva voltou imediatamente ao Algarve e à sua aldeia natal, abrindo banca de advogado em Olhão, pois nos livros da respectiva Comarca encontra-se a sua inscrição para advogar nos auditórios olhãenses, com data de 19 de Novembro de 1878. Mas, não fica muito tempo na sua Província. Concorrendo pouco depois ao quadro da Magistratura Judicial do Ultramar, foi sucessivamente Delegado do Procurador Régio em Santiago de Cabo Verde, Juiz de Direito em Macau e Juiz Presidente do Tribunal da Relação em Luanda e depois em Goa, cargos esses em que se evidenciou pelo seu saber e pela integridade do seu carácter; e de regresso à Metrópole, depois de largos anos de serviço naquelas Províncias Ultramarinas, foi nomeado finalmente Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, cargo que ainda acumulou, durante algum tempo, com as funções de Auditor do Tribunal Superior Aduaneiro e Vogal da Junta Consultiva do Ultramar.

Timor — Contos Juvenis

DEDICAÇÃO

QUANDO o menino João fez exame, de passagem da segunda para a terceira classe, o pai, ofereceu-lhe um papagaio vindo de Angola. O João ficou muito contente com a oferta, e todas as manhãs, antes de partir para a escola, ia fazer festas ao papagaio, dando-lhe por vezes bocadinhos de bolo. O animal mostrava-se muito contente, assobiando e palrando muito. Todas as tardes, ao regressar a casa, o João, ia ver se o criado já tinha tra-

por si, que por desgosto, deixara de comer!

No dia seguinte, ao acordar, o Joãozinho, foi a correr beijar muito o seu amigo papagaio. Contou depois ao pai o sonho que tivera, e o pai disse-lhe que o Menino Jesus tinha razão em estar zangado com ele, pois pelo facto de se arranjamem novos amigos, não quer dizer que devemos abandonar os amigos antigos, mas pelo contrário, devemos procurar repartir a nossa amizade por todos eles, fazendo-lhes aquilo que gostamos eles nos fizessem. Nesse dia, ao recreio, o Joãozinho, contou aos condiscípulos o seu sonho e disse-lhes estar muito arrependido de ter deixado de brincar com o papagaio, mas que dali para o futuro seguiria os conselhos do Menino Jesus e do pai. E nessa tarde, logo que chegou a casa, foi verificar se o papagaio tinha já comido. Pegando nele, fez-lhe muitas festas e pediu-lhe perdão por ter sido tão mau, mas que agora jamais o esqueceria. O papagaio já mal se podendo ter de pé, disse-lhe que lhe perdoava e que sabia não ter sido por mal e que daí em diante iriam os três brincar para o jardim, sempre que o menino viesse da escola.

Quando à tarde, depois do lanche, o Joãozinho correu para o papagaio para o levar para o jardim, deu com ele morto e caído sobre os bebedeiros. Todo choroso, foi a correr mostrar o papagaio morto ao pai, que ao pegar-lhe o viu com os olhos rasos de água, dizendo-lhe: — meu filho! o desgosto matou o teu amigo papagaio, que ao morrer chorou ainda por ti! Que esta lição te sirva de exemplo pela vida fora.

N. do A.

Cacatua — é um pássaro branco, parecido com o papagaio e que tem um penacho na cabeça. Diz muitas vezes: ca-ca-tua, ca-ca-tua. Vive em geral, nos países quentes.

Hino da Restauração

(Continuação da 1.ª página)

Do muito que se perdeu há algo que ficou e convém conservar.

Isto vem precisamente a propósito de, também termos sido atacados por um violento ataque de gripe e não pudermos sequer corresponder com um aceno atrás das vidraças à gentileza de Sebastião Leiria que não quis nessa manhã gloriosa esquecer as saudações ao jornal da sua terra.

Obrigado! O gesto é tudo! Esses acordes do velho Hino da Restauração arrastaram-nos o pensamento a 1925, data da fundação da Banda Municipal e até nos parece ver aflorar ainda o sorriso de alegria de Isidoro Pires, pela consumação da sua obra.

Haviam terminado os ensaios de apuro no velho Teatro de S Tiago e Maestro Ribeiro, empolgante na sua farda azul, prepara-se para o grande concerto do dia, no coreto do jardim público.

E fora nessa tarde fria mas soa-lheira de Dezembro, que a Banda Municipal de Tavira, tendo como peça de fundo «Murmúrios do Vizela», deu o seu primeiro e aplaudido concerto.

Outras épocas! Outros costumes! Desataviados apontamentos que nem sequer servem para a história musical da cidade, se alguém acaso pensasse nesse pormenor.

USE OS PESTICIDAS COM CUIDADO!

COURELAS VENDEM-SE

Uma na Luz de Tavira e outra em Bernardinho.

Tratar — solicitador José António dos Santos, Rua Alexandre Herculano, 15 - 1.ª — Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGÊNCIA PENINSULAR
DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE
MANUEL ARCHANJO VIEGAS

VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- * PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- * PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- * BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- * CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- * ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- * EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- * RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- * SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- * LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- * SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA
AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

PARA BANQUETES, CASAMENTOS, LANCHES E BAPTIZADOS ATÉ 300 PESSOAS ESCOLHA O RESTAURANTE SIROCO EM OLHÃO

GAZETILHA

A GRIPE e o AUMENTO

*A caneta é uma charrua
 Com esta gripe que arraza,
 Mudou tudo, até a Lua,
 Deixei de ser Zé da Rua
 Passei a ser Zé da Casa.*

*Com esta gripe fantasma,
 Tosse a todos os momentos,
 — Fonte de tanto miasma —
 Já nada me entusiasma
 Nem sequer os vencimentos...*

*Foi um trabalho perfeito,
 Consumiu-se tanta resma
 Da papel, a tal respeito.
 Pra se cumprir o preceito
 De ficar tudo na mesma...*

*Gripe e aumento, é demais!
 Dá cabo do coração.
 Oh! letras se não mudais,
 Se acaso vos engripais
 É tudo a Bem da Nação!*

*Não cometam diabruras
 Deixem-se de relatórios!
 Para se conseguir curas
 Não vai com abafaduras
 Antes com supositórios...*

Zé da Rua

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

No passado domingo os resultados obtidos pelas equipas algarvias no Campeonato Nacional da II Divisão, foram os seguintes:

Portimonen., 4 — U. Santarém, 1
Peniche, 1 — Farense, 0

Só no dia 14 haverá novamente jogos da II Divisão.

Na III Divisão os resultados alcançados foram os seguintes:

ZONA D

Faro e Benfica, 0 — D. de Beja, 1
Juventude, 1 — Silves, 0
Olhanense, 4 — Lusitano, 1

TOTOBOLA

15.ª jornada — 14/12/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Porto — Varzim 1
- 2 Barreirense — Benfica 2
- 3 U. Tomar — Guimarães 1
- 4 Setúbal — Belenenses 1
- 5 Braga — Académica x
- 6 Leixões — Boavista 1
- 7 Leça — Tirsense x
- 8 Espinho — Sanjoanense 1
- 9 Penafiel — Salgueiros 1
- 10 Seixal — Portimonense 2
- 11 Santarém — Peniche x
- 12 Luso — Tramagal 1
- 13 Lusitano — Montijo 2

V. P.

Desporto Corporativo

Resultado dos jogos realizados no passado domingo:

Teófilo F. Neto, 0 — FIAAL, 2
Cacela, 1 — C. P. Fuzeta, 2

Abriu, em 1 do corrente a inscrição para o Torneio Corporativo de Basquetebol. Até ao momento em que escrevemos a crónica 3 inscrições a registar. C.T.T. de Faro, Carmo & Brás e Fiaal.

O Torneio de Ténis de Mesa, este ano prometido, pois segundo consta há bastantes concorrentes de valor sensivelmente igual. A inscrição termina em 31 de Dezembro.

Pela primeira vez se projecta levar a efeito um Campeonato Corporativo de Damas. A inscrição abrirá nos primeiros dias de Janeiro do próximo ano prevendo-se grande número de inscrições.

Propriedade

Vende-se no sítio do Almargem (Tavira), junto à ponte velha.

Tratar com Fernando Andrade, morador na mesma.

Campeonato Distrital da I Divisão

Tavirense 2 — Esp. de Lagos 2

DEPOIS de vários adiamentos começou a disputar-se o Campeonato Distrital de Futebol da I Divisão.

O Clube Desportivo Tavirense que, por motivos de vária ordem não conseguiu na última época apresentar uma equipa que desse a todos os desportistas tavirenses a alegria de uma boa classificação, apresentava-se para este primeiro jogo completamente remodelada. As demarches efectuadas junto do pessoal militar do C.I.S.M.I., por elementos afectos à Direcção, deram óptimos resultados pois conseguiu-se a colaboração de seis jogadores que muito reforçaram a equipa, alguns como titulares, outros como suplentes habilitados.

Já que a nossa representação juvenil tem sido bastante infeliz esta época, não fazendo esquecer de modo nenhum a magnífica formação do ano transacto e ainda pelo acima exposto, era de verdadeira expectativa a apresentação da equipa sénior quando o relógio atingiu as quinze horas do passado domingo, 30 de Novembro.

O sorteio oferecera-nos como adversária a equipa do Esperança de Lagos, considerada pela maioria dos «peritos da bola», a favorita deste campeonato. De facto a sua compleição atlética impressionou fortemente mal os seus jogadores deixaram a cabina para se dirigirem ao rectângulo de jogo cujo piso, devido às últimas chuvas, se encontrava bastante pesado, dando, técnica e praticamente vantagem ao nosso adversário.

Depois de uma «madureza» do sr. Alves, árbitro do encontro que, excessivamente zeloso pelo cumprimento de instruções talvez mesmo acertadas, mandou expulsar do banco dos responsáveis o delegado do jogo do nosso adversário, começou o encontro. Surpreendentemente, a esperada superioridade do Lagos não apareceu pois o Desportivo respondia taco-ataco a todas as suas iniciativas oferecendo ao adversário uma réplica tenaz que se foi tornando cada vez maior com o decorrer do tempo. A força opunha-se a força, à dureza a dureza e às boas jogadas futebol não menos valiosas.

A beira do intervalo o Tavirense alcançou o primeiro golo numa boa jogada da direita que o oportuno Silva finalizou à boca da baliza.

Foi um delírio no público afecto à nossa equipa. Logo a seguir um magnífico toque de calcanhar do mesmo jogador só não deu golo porque a sorte não quis, saindo a bola junto ao poste mais distante, com o guarda-redes fora do lance.

Veio o intervalo com o Desportivo a vencer por 1-0, magra vantagem para quem, na segunda parte, teria de suportar um vento contrário bastante forte.

Recomeçado o jogo verificou-se imediatamente uma forte reacção por parte do Lagos que a breve trecho se instalou no nosso meio campo exercendo forte pressão. O golo do empate acabou por surgir num lance furtivo em que o nosso guarda-redes se perturbou demasiado com a presença de um adversário não se lançando a uma bola perfeitamente defensável. Ainda mal refeito, o nosso guardião, ao tentar socar uma bola vinda de um pontapé livre, foi batido de novo, agora com culpa total. Dada a feição que a partida tomara começamos a acreditar numa punição mais ou menos severa, tanto mais que o homem da baliza dava indícios de estar possuído de forte nervosismo. Previa-se o pior. Contudo, num contra ataque pela esquerda, houve um falhanço espectacular de um defesa contrário e Silva, sempre ele, aproveitou para fazer o golo do empate.

Talvez por já inesperado o golo provocou uma onda de entusiasmo entre o público tavirense que, até final, incitou fortemente a equipa. A seguir ao golo o Desportivo impertigou-se e não fora a intervenção in-extremis de um defesa contrário que evitou o remate de Herminio, poder-se-ia ter ganho a partida.

O apito final soou com o resultado de 2-2.

Os melhores: Samuel, Martinho, Pedro e Daniel II.

A arbitragem mereceu-nos o seguinte comentário: bastante desatenta, deixando o árbitro passar sem punição alguns foras-de-jogo enormes. Foi nítida a sua pretensão em demonstrar uma categoria que está muito longe de possuir. Era lícito esperar melhor.

O Desportivo alinhou:

Victor, José Augusto, (Manuel) Martinho, Samuel e Pedro; Daniel I (cap.) e Daniel II; José Antonio, (Romeira) Herminio, Silva e Parreira.

Outros resultados:

Desp. S. Brás 1 — Moncarap. 2

Albufeirense 1 — Samsbrazense 1

N. B.

Noticiaram os jornais, não há muito tempo, a formatura em Matemática pela Faculdade de Ciências de Lisboa com a classificação plena de 20 valores do invisível senhor doutor José Joaquim da Silva Baptista. Registamos o facto com a alegria de quem vê e sente a recuperação de um diminuído para a vida se não em plenitude pelo menos de quem se sabe que não é uma inutilidade atirada para o canto e a admiração que sempre temos pelos corajosos que conseguem subir a encosta embora diminuídos e por isso mais admirados. No nível doutor admiramos mais do que a pujança da inteligência a firme e decidida força de vontade. Quando tantos para os seus fracassos, para as suas inibições, não encontram outra solução que a de injuriar os mestres e clamar contra os programas, o doutor Silva Baptista diminuído, embora, nas suas faculdades naturais, arremete, avança e triunfa. Deve ter ideias mais limpidas e rasgadas que as dos seus presumíveis competidores godelhudos. E agora um problema talvez maior e mais fremente se levanta. Onde irá o doutor Silva Baptista empregar as suas excepcionais faculdades agora plenamente desabrochadas? Queira Deus que ele se não venha a arrepender do seu esforço ingente. Queira Deus que o egoísmo e a incompreensão de muitos lhe não tranquem as portas por onde ele tem o legítimo direito de entrar.

PIEDADE

Estávamos no largo onde encana a rua que vai dar ao Hospital das crianças quando junto a nós passou uma mulher de indumentária pobre levando ao colo um menino que deitava a cabeça sobre o seu ombro. Devia ser a mãe, torturada mãe que ali levava aquele filho que pelo resto das feições e pela expressão do olhar logo se percebia que devia ser um débil mental. A mulher que conosco alimentava conversa, murmurou: «Para se ser assim antes Nosso Senhor... Evitámos por natural recato o resiante da frase que nos confrange no seu horror. E não era uma maldição que ela traduzia, isso percebemos nós, antes a mulher a proferiu como um testemunho de caridade, de dó, por tamanho infortúnio que se prolongaria pela vida fora. Temos muita pena dos cegos, pedimos para eles, sempre que podemos, compreensão e amparo que é a natural consequência dessa compreensão. Mas esses têm dignidade física e moral, entendem-nos e entendemo-los, podem ter fé, alimentar esperanças, confiar em Deus quando descrerem dos homens. Os outros... que Deus tenha piedade deles. Vemos aumentar em sua volta o interesse que merece a sua miséria física e moral. Julgamos sem cura o seu mal e não lhe desejamos a morte. Mas que haja ao seu redor uma onda de carinho que crie instituições que os livre do escárnio e da repugnância da rua quando não tiverem família ou esta os não puder abrigar convenientemente.

AMBIÇÃO

Ora o caso passou-se quase nos arrabaldes de Lisboa, em Pinhal Novo, e os jornais deram a notícia. Reproduzamo-la por nossa vez: um modesto empregado dos Caminhos de Ferro sofrendo de uma impertinente doença, consultou o médico que, entre outras coisas, e como base de tratamento, lhe mandou que tomasse diariamente dois litros de leite. Assim fez o homem e é de presumir que com prejuízo para a sua economia. Mas a doença não recuava e o pobre homem ia definhando mais e mais. Alarmou-se o médico e, certamente, desconfiado por conhecidas tramóias anteriores, mandou que o leite fosse analisado. Assim se fez e veio a concluir-se que o mesmo além das naturais substâncias que o enformam, continha urina, água e cloreto de sódio (passe o eufemismo por respeito à transcrição erudita). Matérias estas mais baratas que o próprio leite, o que dava ao vendedor margem para ir embolsando umas maquiãs que, com a continuação do tempo, se tornariam volumosas. Isto não teria uma importância muito grave se, excluída a matéria corante e repugnante incluída na mistura, se não tratasse da saúde de um indivíduo. Fugiu o mi-rorxeiro quando soube da análise e seu resultado. Em nosso entender fez mal porque, naturalmente, sempre virá a ser preso e a sua fraude à face da magnanimidade das nossas leis no assunto é de uma tal diafanidade que quase chega a ser inocência. Isto de brincar com a saúde do público logo que reverta em benefício de outrém, quase não chega a ser delito. Paga-se com uns breves dias de cadeia, remidos a uma ou duas dezenas de escudos diários mais umas pequenas alca-valas e talvez com a pena suspensa — «Pedimos desculpa a V. Ex.ª de o termos incomodado», e nós até estamos com receio de que encontre algum melindre, no que aqui escrevemos e nos remeta a juízo por abuso de liberdade de imprensa e então, sim, que o caso é sério. Deixem lá que o homem o que quer é juntar para um automóvel e o médico que insista no refeitório. Quem morrer enterra-se e, pronto, está o caso arrumado. Inscreve-se no número dos parvos que o dos espertos vai aumentando e engordando.

Trindade e Lima

Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade 34
- Bombeiros 111
- Residência do Motorista 414
- Polícia 133
- Guarda N. Republicana 11
- Câmara 7
- Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 171 - 370
- Repartição de Finanças 259
- Quartel do C.I.S.M.I. 44
- Camionagem de carga 158
- Camionagem de passageiros 181
- Serv. Munip. água e luz 54
- Polícia de Viação e Trânsito 70
- Comis. Municipal de Turismo 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São José.
- Às 18 horas — Sant'ago.

De Semana:

- Às 8,30 horas — Sant'ago.
- Às 9 horas — São Paulo.
- Às 9,30 horas — Sant'ago.

Sábado:

- Às 18 horas — Sant'ago.
- (Missas para cumprimento do preceito dominical).

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de Dezembro de 1969:

Enfermarias e Maternidades — Drs Ramos Passos, Morais Simão e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Ramos Passos, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 6 a 8, dr. Morais Simão, de 15 a 15 dr. Jorge Correia, de 20 a 22, dr. Ramos Passos e de 27 a 29, dr. Morais Simão.

Cirurgia Geral — Dias 15 e 27 drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consultas Externas de Urologia — Dia 31, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 27, dr. Manuel da Silva, às 10 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Morais Simão, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **A Raposa Dourada** (Comédia) com Peter Sellers e **Convite a um Pistoleiro** (Aventuras) com Yul Brynner, para 12 anos.

Domingo — **Testemunha Suspeita** (Drama) com Ray Milland e **O Mundo de Henry Orient** (Comédia) com Peter Sellers, para maiores de 17 anos.

Segunda-feira — **Cantinflas à la minuta** (Comédia) com Mário Moreno e **Os primeiros homens na Lua** (Epopéia) com Edward Judd, para 12 anos.

Quinta-feira — **O-S-S 77 Operação Flor de Lotus** (Policial) com Robert Kent e **Mãos Criminosas** (Drama) com Paul Lukather, para 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

HORTA

Vende-se no sítio de Amaro Gonçalves, com boas casas de habitação e vários apartamentos, com duas noras com abundância de água.

Tratar com a própria, na Rua dos Mouros, 16 — Tavira.

Deixa-me afagar teus dedos tão belos,
 Deixa-me beijar teus brilhantes olhos,
 Deixa-me acariciar esses teus cabelos,
 Deixa-me sonhar contigo teus sonhos.

Deixa-me seguir teus passos ligeiros,
 Deixa-me prender aos teus lábios belos,
 Deixa-me ver bem teus olhos matreiros,
 Deixa-me os esconder com esses cabelos.

Deixa-me cantar-te a Primavera em flor,
 Que nos chama a nós (só a nós; sòmente!)
 Deixa-me chamar-te sempre: Meu Amor!..

Deixa-me dizer-te o que o coração sente,
 Deixa-me que te dê todo o meu calor,
 Deixa-me amar-te assim sempre, eternamente

Aquino Estevão

Organização Nacional

Mocidade Portuguesa

Divisão de Faro

REGULAMENTOS

Concurso Distrital de Presépios (Colectivo)

1 — A Delegação Distrital de Faro, leva a efeito, integrado na campanha do «Natal Português», um Concurso Distrital de Presépios.

2 — Ao aludido Concurso podem concorrer todos os Centros de Actividades Circum-Escolares, Extra-Escolares e Casas da Mocidade.

3 — A inscrição será feita em officio com a indicação de «Concurso Distrital de Presépios», que deve dar entrada na Delegação Distrital até ao dia 15 de Dezembro.

4 — O Júri, apreciará todos os presépios, a partir do dia 20 de Dezembro, tornando públicos os resultados no 1.ª quinzena de Janeiro, avisando os concorrentes da sua visita.

5 — Serão atribuídos dois prémios aos melhores classificados e diplomas a todos os inscritos.

6 — Das decisões do Júri, não haverá reclamações.

Concurso Distrital de Jornais de Parede

1 — A Delegação Distrital de Faro, leva a efeito, integrado na campanha do «Natal Português», um Concurso Distrital de Jornais de Parede, alusiva à quadra natalícia.

2 — A este concurso podem concorrer todos os Centros e Casas da Mocidade, desta Divisão.

3 — Os exemplares destinados a este certame devem dar entrada na Delegação Distrital, até ao dia 20 de Dezembro;

§ único — Os Centros e Casas da Mocidade que concorrem ao Concurso de Presépios, podem entregar o seu jornal na própria altura da visita do Júri ao seu Presépio.

4 — O Júri, apreciará os Jornais, e tornará públicas as suas decisões no 1.ª quinzena de Janeiro.

5 — Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

6 — Das decisões do Júri, não haverá reclamações.

Concurso de Formação Profis.

Estão abertas as inscrições para este certame do mais válido interesse formativo para a gente moça. A Delegação Distrital da M. P. prepara a fase Distrital da competição a que se espera concorram jovens representando todas as Escolas Técnicas e empresas deste distrito. O Concurso de Formação Profissional (Concurso de Trabalho) abrange as modalidades de:

Construção Civil, Construções Metálicas, Electromecânica, Indústrias Decorativas, Indústrias de Madeira, Instalações Eléctricas, Mecânica e Metalúrgica.

Operação Stop

A P.S.P. de Faro, em colaboração com a P.V.T. do Algarve, no dia 24 do passado mês de Novembro, no período compreendido entre as 15 e as 18 horas, realizou uma operação stop para o trânsito, com 5 postos naquela cidade, 1 em Vila Real de Santo António, 2 em Tavira, 2 em Olhão, 2 em Loulé, 1 em Silves, 2 em Portimão e 2 em Lagos, com o seguinte resultado: veículos fiscalizados, 3 170; infracções verificadas, 123.

Foram presos 2 indivíduos, um por conduzir um automóvel sem possuir carta de condução e o outro por apresentar documentos viciados. Foi ainda apreendida uma licença de condução de velocidade, por suspeita de viciação.

Esta operação foi dirigida pelo sr. Comissário Artur Jesuino da Cruz.